

# Automutilação e padecimento emocional: um exame da vida e obra de Vincent van Gogh à luz da Psicanálise Winnicottiana<sup>1</sup>

Abraão Vinicius Vieira Guimarães<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Caroline Vasconcelos Ribeiro<sup>3</sup>

## RESUMO

O ponto de partida para a realização dessa pesquisa se dá pela tentativa de traçar um entendimento sobre a vida do pintor Vincent van Gogh e possíveis falhas nos cuidados ambientais em sua infância que colaboraram para os seus episódios de automutilação, despersonalização e adoecimento emocional na fase adulta do pintor. Utilizamos como referencial para coleta de dados biográficos do pintor, a obra de David Haziot intitulada *Van Gogh* (2010) e o livro *Van Gogh: a vida* de Steven Naifeh e David Smith (2011). Nos ancoramos também em suas correspondências autorais trocadas com seu irmão Theo van Gogh, reunidas no livro *Cartas a Theo* (Van Gogh, 2023). Utilizamos a psicanálise de D. W. Winnicott como referencial teórico para nossa pesquisa. Nossa hipótese, utilizando a psicanálise winnicottiana como pano de fundo, é de que os episódios de automutilação de Van Gogh em sua fase adulta, podem ser entendidos como um fenômeno de adoecimento emocional decorrente de falhas em cuidados e na sustentação emocional ao longo da vida. A partir do exame de sua biografia notamos que, durante sua vida, Van Gogh não conseguia ter uma continuidade segura e previsível em suas relações e em seu cuidado consigo mesmo. Sua mente sempre pairava uma penumbra de aniquilamento, uma ansiedade e angústia por vezes paralisantes; quando se via sozinho, a realidade se tornava uma ameaça aterrorizante. Em momentos de grande angústia, com os quais Vincent se via totalmente incapaz de lidar, e sem ninguém para ajudá-lo, entrava em um estado de estresse tão grande que colapsava. Alguns de seus episódios culminaram em internações psiquiátricas marcadas por alucinações, delírios e, o que consideramos o mais agudo deles, na automutilação da sua orelha esquerda. Nesta pesquisa, ancorados na psicanálise de Winnicott, defendemos a hipótese de que o ataque ao seu próprio corpo, o descuido consigo e os diversos tipos de angústia vividos pelo pintor decorrem de falhas nos cuidados emocionais destinados a ele como bebê e como infante. Esta pesquisa contou com o imprescindível apoio da FAPESB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automutilação, Padecimento emocional, Winnicott

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

<sup>2</sup> Discente da licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 201820794@uesb.edu.com.br

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: caroline.ribeiro@uesb.edu.com.br

# Self-mutilation and emotional suffering: an examination of the life and work of Vincent van Gogh in the light of Winnicottian Psychoanalysis

## ABSTRACT

The starting point for this research is an attempt to understand the life of the painter Vincent van Gogh and possible failures in environmental care during his childhood that contributed to his episodes of self-mutilation, depersonalization, and emotional illness in adulthood. We used as a reference for collecting biographical data on the painter the work by David Haziot entitled *Van Gogh* (2010) and the book *Van Gogh: a vida* by Steven Naifeh and David Smith (2011). We also based our research on his personal correspondence with his brother Theo van Gogh, collected in the book *Letters to Theo* (Van Gogh, 2023). We used D. W. Winnicott's psychoanalysis as a theoretical framework for our research. Our hypothesis, using Winnicottian psychoanalysis as a backdrop, is that Van Gogh's episodes of self-mutilation in his adulthood can be understood as a phenomenon of emotional illness resulting from failures in care and emotional support throughout his life. From the examination of his biography, we note that, during his life, Van Gogh was unable to have a safe and predictable continuity in his relationships and in his self-care. His mind was always hovering in a gloom of annihilation, anxiety and anguish that were sometimes paralyzing; when he found himself alone, reality became a terrifying threat. In moments of great anguish, which Vincent felt completely incapable of dealing with, and with no one to help him, he entered a state of such great stress that he collapsed. Some of his episodes culminated in psychiatric hospitalizations marked by hallucinations, delusions and, what we consider the most acute of these, the self-mutilation of his left ear. In this research, anchored in Winnicott's psychoanalysis, we defend the hypothesis that the attack on his own body, the neglect of himself and the various types of anguish experienced by the painter are the result of failures in the emotional care provided to him as a baby and as an infant. This research had the indispensable support of FAPESB.

**KEYWORDS:** Emotional distress, Self-mutilation, Winnicott

## INTRODUÇÃO

Vincent – aqui optamos chamar Van Gogh por Vincent, para deslocarmos um pouco da imagem do pintor impressionista e pensarmos o Vincent van Gogh como pessoa — procurava desesperadamente algo que o sustentasse como alguém inteiro. Por muitas vezes, ele só conseguia encontrar isso no seu irmão Theo e nas suas ideias ambiciosas, como a de criar uma comunidade de pintores, na qual todos seriam como irmãos na arte. (Naifeh; Smith, 2011) A busca de contato humano era algo que ele buscava quando não estava melancólico e introspectivo. Vincent procurava se relacionar e cuidar dos menos afortunados ao seu redor, dos que mais precisavam de cuidados. Isso pode ser constatado em muitas de suas cartas a Théo (Van Gogh, 2023).

Na teoria do amadurecimento pessoal postulada por Donald W. Winnicott, a sustentação ambiental e os cuidados destinados ao indivíduo, desde o início da vida, são fundamentais para sua integração e a personalização saudável (Winnicott, 1983).

Não temos dados exatos dos primeiros cuidados de sua mãe, Anna, para com ele. Entretanto, podemos inferir a partir de relatos de fontes próximas a ele e de sua família, reunidos por seus biógrafos, que a mãe de Vincent talvez não estivesse inteira e totalmente presente em atender as necessidades do seu bebê após seu nascimento. (Naifeh; Smith, 2011; Haziot, 2010).

Nossa justificativa de escolha do uso da teoria de Donald Winnicott para pensar o padecimento emocional do pintor holandês, consiste no fato de esta teoria nos obrigar a refletir como os cuidados ambientais insuficientes podem gerar uma falha na habitação do corpo e, conseqüentemente, patologias que envolvem a despersonalização e a automutilação. Considerando que o *holding* (sustentação) ambiental é vital para o processo de integração, personalização e capacidade de cuidar de si, analisamos os primeiros anos de Van Gogh e seus padecimentos na vida adulta.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos como método a pesquisa de natureza bibliográfica, realizada a partir do levantamento de referencial teórico, relacionado ao tema estudado. Deste modo, além de analisar obras de fontes primárias, de Winnicott e biografias de Van Gogh, utilizamos também fontes secundárias, comentadores e pesquisadores da psicanálise winnicottiana, como Vera de Laurentiis, Elsa Dias, Zeljko Loparic e Caroline Vasconcelos Ribeiro, que em suas obras abordam diretamente o tema ou temas relacionados à pesquisa. Ao longo da pesquisa, realizamos atividades que consistiam na leitura e fichamento de artigos e capítulos de livros que forneceram uma análise mais apurada e cuidadosa sobre a vida e as crises emocionais de Van Gogh e articulamos essas informações com textos winnicottianos que tratavam do tema da despersonalização e do colapso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desta pesquisa de Iniciação Científica consistiu em compreender, a partir da teoria winnicottiana do amadurecimento pessoal, como os cuidados ambientais destinados ao pintor Vincent van Gogh podem ter contribuído para seus episódios de despersonalização – marcados por alucinações, delírios e automutilação – e permeados por grande padecimento emocional. Analisamos a biografia e duas telas de

Vincent à luz da psicanálise winnicottiana, propondo reflexões sobre os eventos que influenciaram seus episódios psiquiátricos.

Levamos dados biográficos do artista para investigar seus padecimentos emocionais e seus diagnósticos. (Yacubian,2008). Analizamos a biografia de Van Gogh usando a teoria do amadurecimento emocional de Winnicott e percebemos que os cuidados familiares destinados a este Vincent que nasceu um ano depois que um outro filho – também chamado assim – veio ao mundo natimorto, não foram suficientemente constantes, previsíveis e acolhedores (Dias, 2003; Winnicott, 1999). Segundo Damous e Klautau (2016) a pele se torna um palco de representação de um trauma que ocorreu possivelmente quando o Eu não estava integrado, por estar em uma época em que o eu ainda não possuía muitas defesas ou estava sob uma agonia muito grande. Em variados momentos da biografia de Vincent notamos que memórias traumáticas de descuidos vêm à tona e entendemos, com Winnicott (2011), que elas narram traumas de abandono e falta de *holding* suficientemente bom.

Entendemos que a automutilação da orelha é uma experiência de despersonalização do pintor. As obras "Autorretrato com curativo na orelha" e "Autorretrato com bandagem na orelha", ambas de 1889, oferecem substrato plástico para pensarmos que este episódio pode ser interpretado como uma manifestação dos estados extremos de vulnerabilidade psíquica em que ele se encontrou durante a vida (Cidade; Zornig, 2022).

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise do amadurecimento na perspectiva winnicottiana, aplicada à vida de Vincent van Gogh, revela a centralidade do ambiente nos estágios iniciais de desenvolvimento. A teoria de Winnicott enfatiza que a qualidade do cuidado materno na fase de dependência absoluta é crucial para a formação de uma psique integrada ao soma (Winnicott, 1989). Supomos que falhas nesse cuidado, influenciadas pelo luto da mãe pela perda de um filho natimorto, resultaram em fragilidade das conquistas do amadurecimento, especialmente no conluio psique-soma. Na vida adulta isso pode ter se manifestado no episódio de despersonalização (Laurentiis, 2007).

A função materna de *holding* (sustentação) é essencial para desenvolver a integração e o senso de real. A falta dessa sustentação pode levar a experiências de vazio e desintegração, características que o artista parece ter vivenciado (Yacubian, 2008). Cartas de Van Gogh sugerem essa luta interna e a desconexão entre sua psique e corpo (Van Gogh, 2023). A proposta de que suas dificuldades estão ligadas a um

ambiente não responsivo oferece uma compreensão das raízes de sua angústia e manifestações de sofrimento, como a automutilação.

Concluimos que o conceito de despersonalização formulado por Winnicott é frutífero para pensar a vida de Van Gogh e nos ajuda a supor que a falta de um ambiente acolhedor pode ter impactado no desenvolvimento de um *self* unitário e integrado (Winnicott, 2011). A infância de Van Gogh, marcada pela ausência emocional da mãe e pelo abandono em um internato, pode ter contribuído para sua sensação de solidão e desamparo (Naifeh; Smith, 2011).

O episódio de automutilação no natal de 1888 manifesta sua vulnerabilidade psíquica, provavelmente ligada a traumas e falhas emocionais. A partir de Winnicott (1983), podemos pensar que o repetido abandono na vida do pintor acordou “agonias inimagináveis” cuja origem está nas fases iniciais de dependência absoluta, nos primeiros meses de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>Cidade, O. P. Natália; Zornig M. A. Silvia. (2022). Automutilações: uma problemática dos limites. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, 25(3), 643-665, set. 2022 <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n3p643.8>

<sup>2</sup>Damous, Issa; Klautau, Perla (2016). Marcas do infantil na adolescência: automutilação como atualização de traumas precoces. **Tempo psicanal.** [online]. 2016, vol.48, n.2, pp.95-113.

<sup>3</sup>Dias, E. O. (2003). **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott.** Rio de Janeiro: Imago.

<sup>4</sup>Laurentiis, V. F. (2007). A incerta conquista da morada da psique no soma em D. W. Winnicott. **Winnicott e-prints [online]**. 2007, vol.2, n.2, pp.1-13. ISSN 1679-432X.

<sup>5</sup>Van Gogh, V. (2023). **Cartas a Theo.** São Paulo: Editora 34.

<sup>6</sup>Winnicott, D. W. (1983) **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas

<sup>7</sup>Winnicott, D. W. (1999). **Os bebês e suas mães.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.

<sup>8</sup>Winnicott, D. W. (1989). **Tudo começa em casa.** São Paulo: Martins Fontes.

<sup>9</sup>Winnicott, D. W. (2011). **A família e o desenvolvimento individual** (4. ed.). São Paulo: Martins Fontes.

<sup>10</sup>Yacubian, E. (2008). **A doença e a arte de Van Gogh.** São Paulo: Casa Leitura Médica.